

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

**ESTUDOS ETNOBIOLÓGICOS SOBRE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO
CONVENCIONAIS: PERSPECTIVAS SOCIOAMBIENTAIS**

Kaique Caetano SILVA¹, Taline Cristina da SILVA², Ida Vanderlei TENÓRIO³

¹Aluno do Curso de Ciências Biológicas, UNEAL – Campus III; ²Professora do Curso de Ciências Biológicas, UNEAL– Campus III; ³Professora orientadora do Curso de Zootecnia, UNEAL – Campus II, ida.tenorio@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: kaique@alunos.uneal.edu.br

Esta pesquisa teve como objetivo entender o panorama geral dos trabalhos etnobiológicos com enfoque em Plantas Alimentícias Não Convencionais, em nível global, a fim de buscar medidas mitigadoras referente a problemas socioambientais, verificando aspectos como IDH, ecossistemas e biodiversidade. Durante diferentes estágios de adaptação, as plantas desempenham um papel crucial na subsistência e no desenvolvimento das comunidades humanas. Contudo, vemos que humanidade vivencia um progressivo processo de homogeneização alimentar, havendo em sua dieta pouca diversidade de espécies, tendo a indústria alimentar como principal fator da desigualdade alimentícia entre os povos. Neste contexto surgem as Plantas Alimentícias Não Convencionais, ou somente PANC. Através de uma revisão sistemática a nível global, averiguou-se se os indicadores sociais destes povos, assim como a diversidade vegetal que cerca essas comunidades influenciam no consumo de PANC. Foi realizada um levantamento bibliográfico em plataformas de base de dados como Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Wild Food Plant AND Ethnobotany e Wild Edible Plant AND Ethnobotany, sendo inclusos apenas artigos publicados em inglês. Foram levantados 1.104 trabalhos, entre eles artigos, e outros tipos de literatura. Após filtrados e inseridos todos os critérios de inclusão e exclusão, foram obtidos 167 artigos que seguiram para leitura, extração e análise de dados. Utilizou-se de análise estatística, adotando análises de correlação. Os estudos encontrados foram realizados em 50 países diferentes, sendo 18 deles no continente asiático, 13 na Europa, 11 na África, 5, 2 e 1 na América do Sul, Central e do Norte respectivamente. A Índia foi o país mais representativo dentre os países de estudo, com 23 artigos. Etiópia e Brasil também tiveram grande significância dentre os dados obtidos. A análise estatística não mostrou relação entre o IDH dos países com a quantidade de estudos realizados em cada um deles. Esperava-se que quanto menor o IDH do país, maior quantidade de estudos ele apresentaria sobre PANC – ou Plantas Alimentícias Silvestres, justamente por entender que há um maior interesse nesses trabalhos quando o consumo dessas plantas é alinhado a problemas socioambientais. Entretanto não houve a relação entre os dois pontos, haja visto que análise estatística



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

apresentou $p=0.5923$ (Spearman = 0.0776). Pode-se concluir que o conhecimento sobre PANC deve-se difundir cada vez mais pela população mundial, de acordo com suas localidades, já que estas plantas estão cada vez mais associadas à segurança e diversificação alimentar, de modo que não devem estar restritas a determinadas comunidades, e podem servir de aporte para diversas comunidades que apresentam vulnerabilidade concernente a fome.

Palavras-chave: Etnobotânica. Diversidade Alimentícia. Sistemas Socioecológicos